

ANÁLISE DO PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO E DESEJO DE MODIFICAÇÃO CORPORAL EM USUÁRIOS DE ANABOLIZANTES

ISABEL CRISTINA VASCONCELOS DE OLIVEIRA
ISIS SIMÕES LEÃO
PROF. DR. JOÃO CARLOS ALCHIERI
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal/RN/Brasil
oliveiraicv@gmail.com

Introdução

O consumo de esteróides anabolizantes em atletas e jovens, principalmente fisiculturistas, tem aumentado ao longo dos anos, e uma das razões que contribuem para este aumento é a valorização de um corpo ideal, que no sexo masculino é representado por músculos definidos e/ou hipertrofiados.

De acordo com Iriart e Andrade (2002), os usuários de anabolizantes freqüentemente fazem alusão à admiração de corpos fortes e musculosos, tomados, dessa forma, como modelo de corpo ideal, e que servem de estímulo para o início da musculação. Peyró (2008) também destaca que a preocupação estética masculina deixou de ser um aspecto vinculado a atitudes afeminadas ou homossexuais, e passou a ser uma questão socialmente aceita e integrada. Como consequência, a difusão de modelos masculinos de beleza, por meio da publicidade e meios de comunicação, parece provocar em alguns homens, uma distorção de sua percepção somática, contribuindo assim, para o desenvolvimento de quadros patológicos de caráter vigorético ou uso de esteróides anabolizantes. No entanto, Iriart e Andrade (2002) observaram, em pesquisa realizada com usuários de esteróides anabolizantes, a falta de informação dos entrevistados sobre a extensão dos danos à saúde decorrente do consumo daqueles, sugerindo, para muitos, que o desejo de desenvolver massa muscular e alcançar o corpo ideal perpassa o risco de efeitos colaterais.

Alves, Pinto, Alves, Mota e Leirós (2009), fazendo um levantamento dos fatores socioculturais que influenciam a satisfação com a imagem física, constataram que na cultura ocidental e um pouco por todo o mundo, as mulheres anseiam alcançar um ideal de magreza, enquanto os homens visam corpos musculosos e bem definidos. Em uma cultura que valoriza o corpo ideal, é compreensível que se procure atingir esse ideal de beleza. Quando isto não acontece, entra-se em uma situação de insatisfação corporal, que consiste em uma avaliação subjetiva negativa da própria aparência física, que por sua vez, acarreta repercussões de âmbito psicológico. No caso do sexo masculino, em específico, apresentam uma preocupação exagerada em ficarem fortes e, apesar de em muitos casos já possuírem um corpo musculoso, continuam a ter uma visão distorcida da sua imagem, considerando-se fracos e esqueléticos (MOLINA, 2007).

Considerando o exposto, esta pesquisa objetivou apresentar o perfil sócio demográfico e o desejo de modificação corporal de usuários de esteróides anabolizantes, visando especificamente: (a) identificar o perfil de usuários quanto ao gênero, estado civil, renda e escolaridade, (b) avaliar a aderência a dietas alimentares, (c) avaliar a prevalência do consumo de suplementos e medicamentos, (d) verificar a prevalência de satisfação corporal, e (e) avaliar o percentual de desejo de modificação corporal.

Método

Amostra: Participaram da pesquisa 39 usuários de esteróides anabolizantes recrutados em academias de ginásticas (n=12), ou por meio de formulário eletrônico digital (N=27). Isto é, foi realizada uma pesquisa com 776 respondentes, dos quais 39 relataram fazer uso de

anabolizantes. Portanto, para este estudo, serão considerados somente aqueles que responderam afirmativamente a este critério de inclusão (n=39).

Instrumentos: Estes participantes responderam a um questionário sociodemográfico contendo itens como sexo, estado civil, escolaridade e renda, assim como avaliação de hábitos e desejo de modificação corporal (por exemplo, realização de dietas alimentares, consumo de suplementos vitamínicos, uso de medicamentos, realização de cirurgia plástica, etc.).

Análise dos dados: Na sequência, as respostas dos sujeitos foram registradas na forma de banco de dados do programa de informática SPSS *Statistics*, e analisadas segundo procedimentos de estatística descritiva univariada, por meio da apresentação dos dados absolutos e relativos (frequências e percentuais) e medidas de tendência central (média) e variabilidade (desvio padrão e valores mínimos e máximos).

Aspectos éticos: Submetido à Comissão de Ética do Hospital Universitário Onofre Lopes (Natal/RN), recebeu parecer favorável considerando a sua adequação à Resolução 196/96. Nesta perspectiva, foram informados e assegurados aos participantes o anonimato e a confidencialidade de suas respostas, tanto verbalmente, quanto por meio de um termo de consentimento livre e esclarecido e ressaltado que a pesquisa não implicava riscos aos participantes.

Resultados

Inicialmente, foi calculada a prevalência de usuários de esteróides anabolizantes em praticantes de atividade física. Considerando que 39 sujeitos, de 776 participantes, responderam afirmativamente ao questionamento sobre anabolizantes, verificou-se, portanto, uma prevalência 5,0% de ingestão de esteróides e/ou uso de anabolizantes.

Na sequência, avaliou-se a idade dos participantes: a idade média de uso de anabolizante ocorre aos 23,5 anos (DP=8,8), variando de 16 a 53. Em relação às demais características demográficas, observou-se que a maioria maciça é do sexo masculino (94,9%) e possui o estado civil de solteiros (82,1%).

Quanto à renda mensal familiar, foram observados percentuais proporcionais entre os intervalos: 20,5% recebem até R\$ 500,00; 28,2% recebem de R\$ 500,00 a R\$ 2.500,00; e 23,1% recebem entre R\$ 2.500,00 e R\$ 4.000,00. Acerca da escolaridade dos respondentes, verificou-se que a maior parte possuía o ensino médio completo (23,1%) ou o ensino superior incompleto (20,5%). As demais respostas estão pormenorizadas na Tabela 1.

Tabela 1: Avaliação do perfil sociodemográfico de usuários de anabolizantes

<i>Variáveis</i>	<i>Respostas dadas pelos participantes</i>	<i>f</i>	<i>%</i>
Sexo	Masculino	37	94,9
	Feminino	2	5,1
Estado civil	Solteiros	32	82,1
	Casados	4	10,3
	Outros (não especificado)	3	7,7
Renda mensal familiar	Até R\$ 500,00	8	20,5
	R\$ 500,00 - R\$ 2.500,00	11	28,2
	R\$ 2.500,00 - R\$ 4.000,00	9	23,1
	R\$ 4.000,00 - R\$ 5.500,00	2	5,1
	R\$ 5.500,00 - R\$ 7.000,00	4	10,3
	Acima de R\$ 7.000,00	4	10,3
Escolaridade	Não respondeu ao questionamento	1	2,6
	Ensino fundamental incompleto	1	2,6
	Ensino médio incompleto	4	10,3
	Ensino médio completo	9	23,1
	Ensino superior incompleto	8	20,5

	Pós Graduação completa	5	12,8
	Não respondeu ao questionamento	11	28,2

Quanto aos hábitos e desejo de modificação corporal, foi observado que a maioria faz ou costuma fazer dietas para alteração do peso (82,1%), consome suplementos alimentares e complexos vitamínicos (89,7%) e fez ou costuma fazer uso de medicamentos para alteração do peso corporal (79,5%).

Em relação ao desejo de modificação corporal, observou-se que 10,3% já se submeterem a algum procedimento cirúrgico para alteração da aparência física; contudo, um percentual maior de participantes (28,2%) manifestou o seu interesse em fazer alguma cirurgia plástica. Estes achados entram em consonância as questões de desejo de modificação corporal e de satisfação corporal. Isto é, verificou-se que a maioria dos participantes tem o desejo de modificar alguma coisa no seu corpo (74,4%) e que a maioria não é satisfeita com o seu próprio corpo (66,7%). Estas respostas estão sistematizadas na Tabela 2.

Tabela 2: Avaliação de hábitos e desejo de modificação corporal em usuários de anabolizantes

<i>Variáveis</i>	<i>Respostas dadas pelos participantes</i>	<i>f</i>	<i>%</i>
Prática de dietas alimentares	Faz/costuma fazer dietas	32	82,1
	Não costuma fazer dietas alimentares	7	17,9
Consumo de suplementos	Consome suplementos alimentares	35	89,7
	Não consome suplementos alimentares	4	10,3
Uso de medicamentos	Faz uso de medicamentos para alterar peso	31	79,5
	Não faz uso de medicamentos	8	20,5
Cirurgia plástica	Já se submeteu a cirurgia plástica	4	10,3
	Nunca se submeteu a cirurgia plástica	35	89,7
Desejo de fazer a cirurgia plástica	Gostaria de fazer alguma cirurgia plástica	11	28,2
	Não gostaria de fazer cirurgia plástica	27	69,2
	Não respondeu ao questionamento	1	2,6
Desejo de modificar o corpo	Gostaria de modificar alguma coisa no corpo	29	74,4
	Não gostaria de modificar o corpo	10	25,6
Satisfação corporal	É satisfeito com o próprio corpo	13	33,3
	Não é satisfeito com o próprio corpo	26	66,7

Discussão

A partir dos resultados encontrados, observa-se uma similaridade destes com outros estudos. Inicialmente, em relação ao percentual de participantes, foi observada uma prevalência em torno de 5%. Nas pesquisas de Kartakoullis, Phellas, Pouloukas, Petrou e Loizou (2008), estes observaram uma prevalência de 11,6%.

Quanto ao gênero, Iriart, Chaves e Orleans (2009) também observaram uma preponderância do sexo masculino no uso de anabolizantes. Isto é, ao passo que nesta pesquisa foi observado um percentual de mulheres de 5,1%, naquela o percentual foi de 14,0%. Em consonância com estes achados, Ribeiro (2001) sugere a escassez de estudos sobre a incidência e prevalência do uso ilícito de esteróides anabolizantes, porém sugere que o usuário ou consumidor preferencial, em geral, é do sexo masculino, e se encontra na faixa etária dos 18 aos 34 anos de idade. Nesta pesquisa, a média de idade dos participantes (M=23,5 anos) esteve compreendida no intervalo apresentado pelo autor.

Ainda com relação a questões de gênero, com o objetivo de quantificar o tipo físico ideal e também verificar o nível de insatisfação com a imagem corporal de um grupo de praticantes de caminhada, foi realizado um estudo com uma amostra de 186 indivíduos. O estudo concluiu que os homens preferiram corpos mais fortes e volumosos e com baixo percentual de gordura.

Já as mulheres desejavam um corpo mais magro e menos volumoso (DAMASCENO, LIMA, VIANNA, VIANNA, & NOVAES, 2005).

Em relação às variáveis de desejo de modificação corporal, aponta-se a influência cultural como fator de peso para os resultados aqui encontrados. Iriart, Chaves e Orleans (2009) constataram que a preocupação com a estética foi a principal motivação para início de atividades voltadas para a modificação corporal (como a musculação, por exemplo). Isto é, a vergonha do próprio corpo leva os indivíduos, muitas vezes, a recorrerem a “fórmulas mágicas”, tais como anabolizantes. Um dos principais fatores causais de alterações da percepção da imagem corporal é a imposição, pela mídia, sociedade e meio esportivo, de um padrão corporal considerado o ideal, ao qual associam o sucesso e a felicidade (PEYRÓ, 2008; PORTO & LINS, 2009).

Castro e Ferreira (2007) elecam as possíveis consequências desta insatisfação com a imagem corporal, principalmente no sexo masculino: (a) preocupação excessiva com a “falta de músculos” do próprio corpo – o sujeito dedica-se a pensar sobre isso mais de uma hora diária; (b) dependência do exercício físico – insistência em praticá-lo diariamente, presença de síndrome de abstinência, com quadro de irritabilidade, ansiedade e depressão se este é impossibilitado de se exercitar, e mantém-se praticando exercícios físicos apesar de estar contraindicado por motivos sociais ou médicos; (c) excessiva atenção à dieta – voltada para o desenvolvimento muscular. Esta terceira premissa foi observada nestes resultados, uma vez que foi verificada a adesão a dietas em 82,1% dos respondentes.

Retomando os aspectos relacionados à insatisfação corporal, citados por Castro e Ferreira (2007), têm-se: (d) aceitação do sofrimento e do dano físico como caminho para conseguir o desenvolvimento muscular; (e) baixa auto-estima – a dependência deriva de um quadro obsessivo-compulsivo que faz com que o indivíduo se sinta um fracassado; (f) controle contínuo do peso – incluindo checagem do mesmo várias vezes ao dia; (g) medição da espessura dos músculos – às vezes todas as manhãs, para observar se perdeu massa muscular durante a noite; (h) personalidade introvertida e imatura; (i) consumo de outras substâncias para acelerar o processo – sejam estas substâncias existentes no próprio organismo, como a creatina ou a cartinina, para favorecer ao aumento do volume muscular e/ou o aproveitamento energético, ou esteróides anabolizantes, utilizados também para aumento da massa muscular e perda de gordura.

Nesta perspectiva, McCreary, Hildebrant, Heinberg, Boroughs e Thompson (2007) afirmam que o uso de anabolizantes não é feito de forma isolada, sendo acompanhado geralmente pelo consumo de suplementos alimentares. Esta premissa foi observada nesta pesquisa, considerando que 89,7% faziam uso de suplementos alimentares.

Considerações finais

A partir dos resultados apresentados, esclarece-se que não foi objetivo desta pesquisa estabelecer uma relação determinística entre insatisfação corporal e uso de anabolizantes, tampouco apontar a primeira como a causa para o uso de anabolizantes. Contudo, são temas extremamente relacionados para serem apontados dissociadamente.

É pertinente ressaltar também as limitações desta pesquisa. Isto é, toda a apresentação e discussão dos resultados estiveram voltadas para os aspectos culturais prioritariamente ocidentais, não sendo contemplados variáveis fisiológicas e psicológicas, como consequência biológicas ou histórias de vida dos respondentes, por exemplo, ou aspectos de outras culturas. Ressalta-se como limitação, também, o baixo efetivo amostral; porém, a subnotificação do uso de anabolizantes acaba por dificultar e restringir a quantidade de dados coletados.

Nesse sentido, sugere-se a realização de pesquisas contemplando estas reticências. Ainda, concorda-se com Iriart e Andrade (2002), ao recomendarem a necessidade de desenvolvimento de ações culturalmente apropriadas, voltadas para a prevenção do abuso de anabolizantes junto população de risco, prioritariamente. Por fim, espera-se ter contribuído para

um tema com poucas evidências epidemiológicas e empíricas, principalmente, dada a seriedade das implicações para os usuários de anabolizantes.

Referências

ALVES, D., PINTO, M., ALVES, S., MOTA, A. & LEIRÓS, V. Cultura e imagem corporal. *Motricidade*, v.5, n.1, p. 1-20, 2005.

CASTRO, C. F. G. & FERREIRA, R. *Vigorexia: estudio sobre la adicción al ejercicio. Un enfoque de la problemática actual*. Monografia de Especialização. Universidad de Antioquia Instituto Universitario de Educación Física. Medellín, 2007.

DAMASCENO, V., LIMA, J., VIANNA, J., VIANNA, V. & NOVAES, J. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v.11, n.3, p. 287-308, 2005.

IRIART, J. A. B. & ANDRADE, T. M. Musculação, uso de esteróides anabolizantes e percepção de risco entre jovens fisiculturistas de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v.15, n.5, p. 1379-1387, 2002.

IRIART, J. A. B., CHAVES, J. C., & ORLEANS, R. G. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. *Cadernos de Saúde Pública*, v.25, n.4, p.773-782, 2009.

KARTAKOULLIS, N. L., PHELLAS, C., POULOUKAS, S., PETROU, M. & LOIZOU, C. The use of anabolic steroids and other prohibited substances by gym enthusiasts in Cyprus. *International Review for the Sociology of Sport*, v.43, p.271-287, 2008.

MCCREARY, D. R., HILDEBRANT, T. B., HEINBERG, L. J., BOROUGHS, M. & THOMPSON, J. K. A Review of Body Image Influences on Men's Fitness Goals and Supplement Use. *American Journal of Men's Health*, v.1, p. 307-316, 2007.

MOLINA, J. M. R. Vigorexia: adicción, obsesión o dismorfia; un intento de aproximación. *Salud y drogas*, Alicante, v.7, n.2, p. 289-308, 2007.

PEYRÓ, C. F. Modelos masculinos predominantes en el mensaje publicitario y su influencia social en la psicopatología del siglo XXI: la vigorexia. *Prismasocial: Revista de ciencias sociales*, n.1, p. 1-26, 2008.

PORTO, A. A. & LINS, R. G. Imagem corporal masculina e a mídia. *Lecturas: EF y Deportes*, Buenos Aires, v.14, n.132, revista digital, 2009.

RIBEIRO, P. C. P. O uso indevido de substâncias: esteróides anabolizantes e energéticos. *Adolescência Latinoamericana*, v.2, n.2, p. 97-101, 2001.

Endereço para correspondência:

Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira
Rua José Jardim, 95, Ipês
João Pessoa/PB – 58028-160